

## **GALVÃO, Miguel Arcanjo**

\* min. TCU 1894-1896.

*Miguel Arcanjo Galvão* nasceu em Goianinha (RN) no dia 17 de fevereiro de 1821, filho de José Lopes Galvão e de Josefa Maria de Jesus Galvão.

Em 1841, tornou-se funcionário do Ministério da Fazenda. Nesse mesmo ano, assumiu o cargo de contador da Tesouraria de Sergipe, em Aracaju. Em 1849, passou a ser escrivão da alfândega no Rio Grande do Sul. Durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), organizou e dirigiu a Repartição Fiscal e Pagadoria da Marinha, tendo sido responsável pelo pagamento e fiscalização das despesas, suprimento de fundos e remessa de material para os navios da esquadra, hospitais e outros estabelecimentos da armada em operação. Por sua atuação na Guerra do Paraguai, recebeu a Medalha da Campanha do Paraguai, com passador de ouro.

Em 5 de maio de 1894, tomou posse como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). O tribunal, criado pelo Decreto nº 966-A, de 7 de novembro de 1890, por iniciativa do então ministro da Fazenda, Rui Barbosa, e norteado pelos princípios da autonomia, fiscalização, julgamento, vigilância e energia, foi institucionalizado definitivamente pela Constituição de 1891, ainda por influência de Rui Barbosa. Contudo, sua efetiva instalação só ocorreu em 17 de janeiro de 1893, graças ao empenho de Serzedelo Correia, ministro da Fazenda do governo do presidente Floriano Peixoto (1891-1894). Originariamente o TCU era responsável pelo exame, revisão e julgamento de todas as operações relacionadas à receita e à despesa da União. A Constituição de 1891 conferiu-lhe competência para liquidar as contas da receita e da despesa e verificar sua legalidade antes de serem prestadas ao Congresso Nacional.

Exerceu o cargo de ministro do TCU até dezembro de 1896, quando se aposentou por motivo de doença. Ao longo de sua vida, também foi secretário e deputado da Junta de Comércio e chefe de seção da Tesouraria-Geral do Rio Grande do Sul; primeiro oficial do Tesouro Nacional; chefe de seção, contador e inspetor da Caixa de Amortização no Rio de

Janeiro. Foi ainda membro do antigo Instituto Literário da Bahia, da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, da Sociedade Auxiliadora das Artes e da Propagadora das Belas Artes; e do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro.

Faleceu no Rio de Janeiro em 3 de julho de 1903.

Publicou *Dízima da chancelaria: reflexões sobre a história e legislação desta renda e sua arrecadação, até 1855/1856, e legislação que regula a sua aplicação e percepção* (1858); *Relação dos cidadãos que tomaram parte no governo do Brasil, no período de março de 1808 a 15 de novembro de 1889* (1894); e *A moeda no Brasil*, na *Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro*.

*Izabel Pimentel da Silva*

Fontes: BLAKE, A. *Diccionario*; DORATIOTO, F. *Maldita*; SOUSA, J. *Índice*; TRIB. CONT. UNIÃO. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU>>; TRIB. CONT. UNIÃO. *Ministros do Tribunal*; VELHO SOBRINHO, J. *Diccionario*.